

RESUMO

Nesse trabalho empenhamo-nos em comparar a conhecidíssima obra da Literatura Inglesa *Mrs. Dalloway* com sua famosa releitura estadunidense, *As horas*, a primeira, escrita por Virginia Woolf no início do século XX, e a outra escrita por Michael Cunningham no final do mesmo século. Nosso foco principal é a análise comparativa e contrastiva das personagens femininas desses dois romances. Para isso, primeiramente ressaltamos a importância do gênero romanesco e situamos em qual âmbito da Literatura Comparada se encontra nosso trabalho. Em seguida, justificamos comparativamente o rótulo *modernista* que classifica a obra de Woolf e o *pós-modernista* que rotula a releitura de Cunningham, para enfim compararmos e analisarmos as protagonistas femininas das obras. Ao final, percebemos que, apesar de Cunningham ter diegeticamente transposto a obra de sua precursora, ele realmente o fez com a propriedade de quem tem seu próprio merecimento literário e não como um escritor menor.

ABSTRACT

This thesis aimed to compare the well known masterpiece of English Literature *Mrs. Dalloway* with its famous rewriting *The Hours*. The first was written by Virginia Woolf in the beginning of the 20th century, the other was written by Michael Cunningham in the end of the same century. Our main focus is the comparative and contrastive analysis of the female characters of both novels. In order to achieve that, we first highlighted the importance of the novel as genre and situated our thesis in its specific field of Comparative Literature. Then, we comparatively justified the term *modernism*, which labels Virginia Woolf's work as well as the term *post-modernism*, which labels Cunningham's rewriting of *Mrs. Dalloway*. At last, we compared and analyzed the female protagonists in both novels. As a conclusion, we realized that, although Cunningham made a diegetic transposition of his source novel, he has really done it with the authority of a novelist who has his own literary merit, being not just a minor writer.